

Possibilidades e aspectos na formação de professores de educação física

Khaled Omar Mohamad El Tassa
Universidade Estadual do Centro-Oeste
Irati- PR

Resumo: Este artigo estuda as coerências e discrepâncias que ocorrem quando o ensino da Educação Física se dá à luz das políticas exaradas e das mais avançadas teorias que lhe dão suporte. Desenvolve, a partir das transformações ocorridas no mundo do trabalho, nas relações sociais e nas políticas educacionais, um estudo do posicionamento do professor de Educação Física perante a política educacional e as concepções contemporâneas da Educação Física. Analisa as relações entre a formação do profissional de Educação Física, seu trabalho pedagógico e a política educacional. Trata-se de conhecer, descrever e interpretar como a formação do profissional de Educação Física articula-se ou não com a prática desenvolvida nas escolas, à luz das políticas educacionais vigentes. Evidencia-se, no entanto, a partir do estudo realizado, a necessidade de substituir a passividade da certeza na transmissão de informações pelo dinamismo da incerteza na ação pedagógica. Trata-se de construir, produzir e gerir novos conhecimentos a partir do já existente, para trabalhar nas relações complexas concretas.

Palavras-chave: Formação do profissional de educação física. Trabalho pedagógico. Política educacional.

Abstract: The present article deals with the coherences and discrepancies which occur when Physical Education is taught in the light of the existing politics and of the most advanced theories which support it. A study of the teacher's position regarding education policies and current Physical Education concepts was developed on the basis of transformations that have occurred in the world of work, in social relationships and in educational politics. The relationship between the educational process of the Physical Education professionals, their pedagogical work and the educational politics is analyzed in order to know, to describe and to interpret the extent to which the development of Physical Education professionals matches or not the practice developed in schools. The study shows,

however, the need to substitute the certainty passivity found in the mode of passing on information for the dynamics of uncertainty in the pedagogical action. This has to do with constructing, producing and managing new knowledge on the basis of existing means, so as to work with concrete complex relations.

Key words: Development. Physical education professionals. Pedagogical work. Educational politics.

1. Considerações iniciais

O tempo em que se vive sob os ditames da chamada era da globalização, da sociedade do conhecimento, da reorganização do trabalho e das forças produtivas que configuram a nova reestruturação produtiva, ordena que se repense a formação dos profissionais da educação e a formação dos profissionais em geral. Trata-se de um mundo confuso e confusamente percebido, nos dizeres de Milton Santos (SANTOS, 2001). De um lado, é abusivamente mencionado o extraordinário progresso das ciências e das técnicas, das quais um dos frutos são os novos materiais artificiais que autorizam a precisão e a intencionalidade. De outro lado, há também, referência obrigatória à aceleração contemporânea e todas as vertigens que criam, a começar pela velocidade. Todos esses, porém, são dados de um mundo físico fabricado pelo homem, cuja utilização, aliás, permite que o mundo se torne esse mundo confuso e confusamente percebido, ou seja,

As bases materiais do período atual são, entre outras, a unicidade técnica, a convergência dos momentos e o conhecimento do planeta. É nestas bases técnicas que o grande capital se apoia para construir a globalização perversa. Mas, essas mesmas bases técnicas poderão servir a outro objetivos, se forem postas a serviço de outros fundamentos sociais e políticos (SANTOS, 2001, p. 20).

No fim do século XX e graças aos avanços da ciência, produziu-se um sistema de técnicas presidido pelas técnicas da informação, que passaram a exercer um papel de elo entre as demais, unindo-as e assegurando ao novo sistema técnico uma presença planetária. A globalização, como ápice do processo de internacionalização do mundo capitalista, é também o resultado das ações que asseguram a emergência de um mercado dito global, responsável essencial dos processos políticos atualmente eficazes. Os fatores que contribuem para explicar a arquitetura da globalização atual são a unicidade da técnica¹, a convergência dos

¹ Esta expressão é usada por Santos (2001), quer dizer que nos mais diversos lugares, a hora do relógio é a mesma. Nesse sentido explica que a chegada da informação, por meio da cibernética, da informação, da eletrônica, que representa o sistema de técnicas atual, vai permitir duas coisas: a primeira é que as diversas técnicas existentes passam a se comunicar entre elas através da técnica da informação que assegura esse comércio que antes não era possível. E a segunda é que ela tem um papel determinante sobre o uso do tempo, permitindo, em todos os lugares, a convergência dos momentos, assegurando a simultaneidade das ações acelerando o processo histórico.

momentos², a cognoscibilidade³ do planeta e a existência de um motor único⁴ na história, representado pela mais valia globalizada (SANTOS, 2001).

Esta nova exigência social, que se impõe pelo novo paradigma que se configura no contexto mundial, passa a demandar novos parâmetros de comportamento profissional e pessoal, que vão desde,

[...] o desenvolvimento de habilidades cognitivas e comportamentais, tais como análise, síntese, estabelecimento de relações, rapidez de respostas e criatividade em face de situações desconhecidas, comunicação clara e precisa, interpretação e uso de diferentes formas de linguagem, capacidade para trabalhar em grupo, gerenciar processos, eleger prioridades, criticar respostas, avaliar procedimentos, resistir a pressões, enfrentar mudanças permanentes, aliar raciocínio lógico formal à intuição criadora, estudar continuamente [...] (KUENZER, 1998, p. 169).

até o entendimento de que,

[...] a memorização de procedimentos necessária a um bom desempenho em processos produtivos rígidos passa a ser substituída pela capacidade de usar o conhecimento científico de todas as áreas para resolver problemas novos de modo original, o que implica domínio não só de conteúdos, mas dos caminhos metodológicos e das formas de trabalho intelectual multidisciplinar, o que exige educação inicial e continuada rigorosa, em níveis crescente de complexidade. A esta competência científico-tecnológica articula-se a demanda por competência ética, na dimensão de compromisso político com a qualidade da vida social e produtiva. (KUENZER, 1998, p. 169).

Tais determinações configuram uma sociedade mergulhada em inúmeros avanços científico-tecnológicos, de forma que o novo de hoje, amanhã já pode estar ultrapassado, fato este que vai exigir dos educadores uma qualificação mais cuidadosa que lhes propicie condições de proceder uma reflexão crítica e coletiva sobre a aquisição e produção do saber e sua construção na prática escolar. As mudanças e avanços científicos e tecnológicos são previsíveis, pois “a ciência e a tecnologia fazem parte da história acumulada da humanidade em seu desenvolvimento histórico.” (FERREIRA, 1998, p. 28), mas a velocidade com que estas transformações vêm acontecendo, conforme a arquitetura da globalização acima mencionada, intensificam o curso da história da humanidade em seu conteúdo e forma, exigindo um novo tipo de formação humana e um novo tipo de profissional.

² Se a hora é a mesma, convergem, também, os momentos vividos. “*Há uma confluência dos momentos como resposta àquilo que, do ponto de vista da física, chama-se de tempo real e, do ponto de vista histórico, será chamado de interdependência e solidariedade do acontecer*” (SANTOS, 2001, p. 27).

³ Refere-se à possibilidade, que nenhum outro tempo histórico permitiu, de conhecer o planeta extensiva e aprofundadamente, graças aos progressos da técnica devidos aos progressos da ciência.

⁴ Esse período dispõe de um sistema unificado de técnicas instalado sobre um planeta informado e permitindo ações igualmente globais. Trata-se da mais valia universal que se tornou possível porque a produção se dá em escala mundial, por intermédio de empresas mundiais que competem entre si segundo uma concorrência extremamente feroz, sobrevivendo, apenas, aquelas que obtêm a mais-valia maior que lhes permite continuar a proceder e a competir. (SANTOS, 2001).

Trata-se, agora, da formação de profissionais competentes, minimamente preparados para enfrentar estes ditames, pois:

[...] a nova realidade exige qualificações cada vez mais elevadas para qualquer posto de serviço, tornando as necessidades educacionais das populações cada vez maiores. Quem não acompanhar as mudanças tecnológicas, prematuramente estará inabilitado para o trabalho. O ‘analfabetismo tecnológico’ (desqualificação para o trabalho por obsolescência ou má formação escolar” e o desemprego estrutural (aquele decorrente da robotização das empresas nos mais diversos níveis e setores) marginalizam exércitos de cidadãos que, mesmo com o crescimento e expansão da economia, terão reduzidas chances de voltarem ao mercado de trabalho (FERREIRA, 1998, p. 27).

Assim, uma formação do profissional que responda a estas exigências se faz necessária. Com esse desenvolvimento da ciência e da tecnologia, nesta nova etapa histórica em que se vive, e sua inserção nos processos produtivos e sociais, a aparente simplificação de tarefas vem exigindo mais dos trabalhadores, em conhecimentos cada vez mais aprofundados, para participarem da rigorosa seleção na escolha daqueles que deverão caminhar em paralelo com os avanços tecnológicos.

Os educadores precisam hoje ser capazes de construir, produzir e gerir novos conhecimentos a partir dos já existentes, com a lucidez necessária para trabalhar nas relações complexas concretas. Para isso é necessário que, a partir da prática vivenciada e do conhecimento científico adquirido cotidianamente, estes assumam um posicionamento educacional compatível com a responsabilidade de formação humana e intelectual dos brasileiros e brasileiras para o exercício consciente da cidadania, utilizando-se dentre outras formas e instrumentos, os avançados meios tecnológicos que a sociedade do conhecimento oferece, em condições de optar por um caminho pedagógico que satisfaça as novas exigências educacionais.

Aproximar estes conceitos com a realidade vivenciada nas escolas, se torna um desafio à comunidade educacional, na busca da formação de cidadãos competentes intelectual e humanamente sensíveis à realidade da sociedade. Cabe aqui, evocar Assmann (1998), quando fala sobre a importância de “formar seres humanos para os quais a criatividade e a ternura sejam necessidades vivenciais e elementos definidores de sonhos de felicidade individual e social.” (1998, p.29).

Nesse sentido, a Educação Física enquanto prática corporal, não pode ser vista como fim em si mesma, restringido-se a atividades mecânicas alienantes e desconsiderando todo um universo corporal a ser explorado. Santin ressalta a Educação Física como importante instrumento político-pedagógico a serviço da educação, integrado na totalidade do processo educativo, quando afirma que “Falar em Educação Física como uma atividade educativa implica defender a idéia da totalidade do ser humano. Não apenas uma totalidade individual, mas como totalidade social.” (1987, p. 8).

2. A formação e a prática do profissional de Educação Física

A formação destaca-se como um tema crucial, dentre as políticas para a educação, pois os desafios colocados à escola exigem do trabalho educativo um patamar superior ao existente hoje. Evidências vêm revelando que a formação que se dispõe hoje, não tem sido suficiente para o sucesso escolar, e apresenta dificuldades na participação social em um mundo cada vez mais exigente.

As discussões sobre formação e profissão docente surgem com mais intensidade no âmbito internacional nas décadas de 1980 e 1990. E no Brasil, ainda que de forma mais branda, as discussões ganham envergadura a partir da década de 1990, com investigações na busca de novos enfoques e paradigmas para compreender a prática e os saberes pedagógicos e epistemológicos relativos ao conteúdo escolar a ser ensinado e aprendido. (NUNES, 2001).

A missão de promover o desenvolvimento e melhoramento da sociedade como um todo se constitui como objetivo geral da educação e como função da educação superior, ou seja, trata-se de

[...] contribuir para o desenvolvimento e melhoria da educação em todos os níveis, em particular por meio da capacitação de pessoal docente, que devem colocar estudantes no centro das suas preocupações, dentro de uma perspectiva continuada, para assim permitir a integração total de estudantes na sociedade de conhecimento global do novo século (Conferência Mundial sobre Educação Superior, 1998, p. 15-16).

Em busca da formação para a emancipação, tendo como foco a solidariedade humana, a universidade constitui-se como importante centro na propagação de valores. Coêlho atribui a universidade, papel de formação integral no processo,

[...] é importante resgatar e construir a Universidade como instituição cuja natureza é educar homens para a liberdade, a autonomia, o rompimento com as amarras do estabelecido, do mundo físico e social, ou seja, como locus privilegiado da reflexão, do pensamento, do debate rigoroso e radical, da busca de alternativas para a existência do indivíduo e da sociedade, da formação do cidadão, do intelectual - e não apenas do profissional - e, em especial, da formação de docentes para a escola fundamental e média e para o ensino superior. (COÊLHO, 1996, p. 35).

A formação universitária não pode ser confundida com apenas transmissão de informações e técnicas, mais do que isto, o homem deve ser entendido empregando a categoria da totalidade, como um ser capaz de pensar, compreender e recriar a natureza, a sociedade e o próprio homem.

Para examinar a prática pedagógica do professor de Educação Física, sob a ótica da formação profissional proposta, analisando o material empírico à luz das teorias que o iluminam, necessário se faz “perquirir a conexão íntima” (MARX, 1982, p.16) que existe entre a formação e a prática do profissional de Educação Física na ótica dos pesquisadores que têm se debruçado sobre este objeto de investigação.

A necessidade de formação de profissionais de Educação Física capazes de explorar, desenvolver e difundir a importância de práticas corporais nos dias de hoje é uma certeza incontestável, diante dos avanços da ciência e da tecnologia.

Dessa forma, uma formação docente consistente contribui na legitimação do profissional de Educação Física na sociedade, evidenciando a importância que a atuação do professor de Educação Física assumiu através dos tempos, tornando-se, componente essencial na busca de uma qualidade de vida melhor.

Uma grande discussão é feita por Castellani Filho (1988) acerca do movimento das mudanças ocorridas na área da Educação Física. O autor resgata aspectos legais numa caminhada histórica focada na obrigatoriedade e legitimidade da Educação Física, concluindo que:

[...] devemos estar cientes de que é no nosso cotidiano que podemos e devemos construir as condições objetivas – na extrapolação dos limites impostos pelas reformas educacionais e políticas imperantes – tanto para a superação da forma atual de ser da Educação Física, quanto num alargar de horizonte da forma de organização social brasileira o que, em última instância, defendemos e almejamos. (CASTELLANI FILHO, 1988, p. 35-36).

Nesta via de raciocínio, acredita-se que a legitimidade da Educação Física deve vir de duas ações conscientes dos profissionais ligados à área. Uma é a demonstração de uma proposta metodológica para o ensino, que aponte para uma disciplina pedagógica que assuma além de benefícios, o papel formativo, através de atitudes físicas, mentais, sociais e morais. E outra é a competência de contextualizar reflexões, a fim de buscar respostas da importância acerca da Educação Física no campo teórico. Assim se está confirmando a razão de sua existência, corroborando sua obrigatoriedade prescrita em lei.

Concorda-se com Taffarel et al., quando conclui um de seus artigos enfatizando que, “É através da prática pedagógica, dimensionada por uma teoria pedagógica calcada num projeto histórico revolucionário, que podemos abordar, com maiores possibilidades de sucesso, conteúdos, métodos e avaliação de uma Educação Física projetada para as exigências do século XXI” (1992, p. 223).

Nesse sentido, cabe uma reflexão sobre a formação do professor, suas tendências e perspectivas para o novo milênio, a regulamentação da profissão de Educação Física e sua relação com a prática do professor e o papel desta na construção e reconstrução de conhecimentos e práticas pedagógicas. Todavia se faz necessário, para que os professores de Educação Física possam desenvolver seu trabalho com a qualidade exigida pela formação integral do educando, que estes profissionais sejam formados competentemente nas Universidades, para interpretar, desenvolver e criar formas de trabalho pedagógico que reflitam esta concepção, na complexidade do mundo hodierno.

Para isso, conseqüentemente, faz-se necessário que os cursos de Educação Física nas Universidades, comprometam-se e desenvolvam uma formação compatível com as exigências acima aludidas.

Para que uma proposta pedagógica que favoreça a formação integral e harmônica dos alunos se efetive nas escolas, necessário se torna que a formação do profissional de Educação Física, o projeto político-pedagógico das escolas e a atuação prática do professor sejam construídos coletivamente e estejam articulados no movimento dialético de planejamento contínuo e da gestão do trabalho docente avaliado no sentido de se fazer cumprir uma política educacional de qualidade e de fornecer, da vivência e observação do trabalho pedagógico subsídios para novas políticas públicas.

Isso implica, no que concerne à formação do profissional de Educação Física para atuação na sociedade do conhecimento, que esta seja ampla, aprofundada e competente, centralizada e compromissada com o eixo corpo-saúde-qualidade de vida, para que as atividades no setor educativo formal e não formal tenham uma relevância para toda a vida.

No entendimento de muitos autores, os saberes docentes se caracterizam como um conjunto de saberes que o professor possui não se limitando aos conhecimentos já produzidos que ele transmite, mas também ao conjunto de saberes que integram a sua prática e com os quais ele estabelece diferentes relações. Neste contexto, o saber da experiência docente, entendido por Therrien (1993) como o saber construído na prática social e pedagógica do dia-a-dia, constitui elemento essencial na formação do professor. É o saber próprio do professor, que se constrói na sua práxis social cotidiana como ator social, educador e docente.

Cabe ressaltar que esta discussão possui íntima relação com a construção da identidade do profissional de Educação Física, pois esta se forma nas interações sociais com familiares, profissionais e colegas, e, por meio das experiências adquiridas durante a trajetória escolar, esportiva, acadêmica e profissional. Desta forma então, importante se torna aprofundar estudos sobre os processos de apropriação dos saberes pelo professor, pois

Considerando o processo de formação dos professores como elo inseparável da prática docente, numa perspectiva dinâmica de formação permanente, torna-se crucial identificar, descrever e analisar os elementos desse saber inter-relacionados com os saberes pedagógicos e disciplinares oriundos das instituições de formação dos profissionais de ensino, bem como os saberes curriculares definidos pela instituição escolar onde devem ser transmitidos. Importa, portanto, estudar a proveniência e os processos de apropriação, na prática pedagógica dos docentes, do saber socialmente construído na sua práxis cotidiana. (THERRIEN, 1993, p. 10).

Nóvoa (1992) observa que a formação docente não deve estar desvinculada das dimensões pessoais do professor. Para o autor, estar em formação implica um investimento pessoal, com vistas à construção de uma

identidade, que também é uma identidade profissional. Valorizando este aspecto da dimensão pessoal, o autor salienta que

O professor é uma pessoa e uma parte da pessoa é o professor. Urge por isso reencontrar espaços de interação entre as dimensões pessoais e profissionais, permitindo aos professores apropriar-se de seus processos de formação e dar-lhes um sentido no quadro das suas histórias de vida. A formação não se constrói por acumulação (de cursos, de conhecimentos ou técnicas), mas sim através de um trabalho de reflexividade crítica sobre as práticas de reconstrução permanente de uma identidade pessoal. Por isso é tão importante investir na pessoa e dar um estatuto ao saber da experiência. (NÓVOA, 1992, p. 25).

Com essa concepção, na construção dos saberes, a pessoa e o professor não se separam, pois os processos de formação da pessoa e do professor são fundamentais para a compreensão da prática docente, uma vez que no exercício da profissão, torna-se professores por inteiro, e não apenas por partes.

Em sua pesquisa, Borges (1998) constata que os saberes da formação desenvolvidos no cotidiano acadêmico nos Cursos de Educação Física nas Instituições de Ensino Superior, traduzem aprendizagens mas não com significados tão importantes para a qualificação dos professores de Educação Física, ampliando de forma restrita visões sobre os aspectos sociais, culturais e econômicos, favorecendo um desentendimento de um contexto social mais amplo e também do cotidiano escolar. Para a autora,

[...] o que os professores não percebem é que, no ensino das diferentes modalidades esportivas desenvolvidas no curso de educação física - voleibol, basquetebol, handebol, natação, ginástica olímpica, etc... -, o que está presente é o paradigma da performance esportiva; o que está em jogo não é a formação do professor, mas a aprendizagem mecânica e descontextualizada de determinados fundamentos técnicos-desportivos. (BORGES, 1998, p. 95).

A formação dos profissionais de Educação Física tem uma estreita relação com as experiências esportivas de vida, nas quais os saberes se constituem numa produção social, que não deixa de ser legítima. Em um estudo realizado por Borges (1998), com relação à trajetória profissional de dois professores de Educação Física, pode-se identificar que tanto as experiências vivenciadas no processo de escolarização, quanto as experiências esportivas acadêmicas e profissionais, contribuem na gênese dos saberes que eles mobilizam na prática escolar.

A partir da década de 80, estudos relacionados à área da Educação Física começam a surgir, por isso Castellani Filho (1998), acredita que não é a inexistência de propostas pedagógicas consistentes que vêm inibindo a implementação de uma prática pedagógica comprometida com o novo na educação física brasileira.

A implementação de uma política educacional coerente com os avanços científico-tecnológicos e as transformações no mundo do trabalho,

aliada à formação nas Instituições de Ensino Superior e em serviço, e à prática pedagógica consciente do profissional de Educação Física, são os pilares para uma cultura corporal comprometida com a sociedade justa e democrática.

Para Castellani Filho, é importante acreditar na

[...] necessidade de teorizarmos nossa prática, de a refletirmos exaustivamente em nosso cotidiano, em buscarmos reconstruir nossa confiança e esperança de que somos capazes de intervir nessa realidade em que nos inserimos, de maneira a construirmos, dia a dia, os pilares de uma Educação Física comprometida com um quadro de cultura corporal qualitativamente novo. (1998, p. 81).

Em uma área, em que o campo de atuação no setor não formal vem ampliando as oportunidades, necessita-se de profissionais habilitados e competentes no desempenho de tais tarefas. E a troca de experiências entre profissionais da área colabora para que estes aprendam uns com os outros.

Borges (1998) ressalta pontos que não podem ser esquecidos na reflexão em torno da formação de professores de Educação Física. Um primeiro ponto é a dicotomia que coloca o professor de Educação Física entre dois campos: o da educação física e do desporto. O segundo ponto, é o consenso entre os autores sobre a necessidade de estabelecer vínculos da Educação Física com a realidade educacional e social, superando a separação entre teoria e prática, em busca de uma aproximação entre a formação acadêmica e a realidade. E o terceiro, diz respeito ao modelo curricular que orienta os cursos de formação de professores, que aponta para uma estrutura fragmentada no âmbito da produção do saber (pós-graduado) e aplicação do conhecimento (licenciado/graduado).

São colocações importantes que enfatizam preocupações no âmbito da formação e do mundo do trabalho relacionadas à área da Educação Física, inclusive salientando reflexões atuais referentes ao modelo curricular dos cursos, de Educação Física, razão de análises no Ensino Superior, em função de prováveis reformulações, conforme parecer nº 146/2002, do Conselho Nacional de Educação - CNE / Câmara de Educação Superior (CES), referente às Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Educação Física.

O que se faz necessário aos professores de Educação Física é a demonstração de competência através de uma prática coerente e atraente. A prática da Educação Física nas escolas, desenvolvendo conteúdos e valores coerentes à faixa etária e aos interesses dos educandos, transforma-se em um momento rico da aprendizagem que busca o desenvolvimento da autonomia, a cooperação, a participação social e a afirmação de valores e princípios democráticos.

O trabalho de Educação Física abre espaço para que se aprofundem discussões importantes, solidificando conceitos e contribuindo para o pleno exercício da cidadania. A vivência de diferentes práticas corporais, a convivência com diferentes grupos étnicos e sociais, sociabilização com os portadores de necessidade especiais, atividades conjuntas entre meninas

e meninos, contribui para o bem estar coletivo com a adoção de posturas não preconceituosas e discriminatórias diante das diferentes situações.

Moreno explicita a situação em que se encontra a Educação Física escolar, quando relata que “O problema da falta de legitimação da educação física é influenciado pelo fato de que os próprios profissionais não reconhecem a importância do brincar, do se movimentar, do apropriar-se dos temas da cultura corporal. A mesma autora conclui, enfatizando que “[...] percebe-se que os profissionais de educação física têm dificuldade de reconhecer a importância da educação física nela mesma.” (1997, p.268).

O que a autora salienta é a falta de legitimação da Educação Física, fazendo com que os próprios alunos que têm a disciplina de Educação Física nas escolas, procurem atividades não formais para realizar-se, e nestas encontram a satisfação e o conhecimento que poderiam ser adquiridos nas aulas de Educação Física.

É de fundamental importância que o profissional de Educação Física assuma o seu papel perante a sociedade, demonstre conhecimentos e competências, a fim de legitimar não apenas legalmente a sua necessidade, mas também como fonte de informações e práticas que propiciem uma qualidade de vida melhor à população.

3. Considerações Finais

São múltiplas e significativas as reflexões deste estudo, todas provisórias no sentido da dinâmica da vida, em que o conhecimento vem sendo construído.

O que se vislumbra para a Educação Física é que faça parte integrante do processo de construção de homens críticos, criativos e solidários à realidade social. Entende-se, a Educação Física se justifica na escola por ser a única prática pedagógica responsável por desenvolver a cultura do movimento humano, sendo parte do patrimônio cultural da humanidade e imprescindível na formação integral dos alunos. Mas, para que este objetivo seja alcançado, necessário se torna que os profissionais de Educação Física compreendam esta grande responsabilidade e contribuam de forma efetiva com conhecimentos que possam ser utilizados para toda a vida.

Contudo, o contexto social democrático e a busca de uma Educação Física democrática como prática escolar e, portanto, da política educacional, se exprime na participação de seus atores, na tomada de decisões a respeito de inovações, mudanças e reformas pretendidas pela área.

Sendo assim, torna-se necessário afirmar que a confusa situação da Educação Física na escola, resulta, em grande parte, da carência de reflexões por parte dos professores, no tocante a sua importância pedagógica, seus conteúdos de ensino, bem como a clareza que pretende alcançar na disciplina.

Dessa forma,

[...] cabe às disciplinas que constituem o currículo (conjunto de atividades nucleares da escola), transmitir, enquanto partes constitutivas de uma totalidade de conhecimentos, o seu particular, sem entretanto, estabelecer uma oposição com o geral. Entretanto, para que possamos realizar esta tarefa, é preciso examinar atentamente o que fundamenta cada disciplina curricular e o porquê de sua existência. É preciso captar o que a definiu como tal, a que necessidade pedagógica veio atender. (SOARES, 1993, p. 18).

Finalmente, sem a pretensão de dar uma conclusão a esta problemática, acredita-se que é importante ressaltar que as questões levantadas neste trabalho, foram construídas na interpretação das políticas e do trabalho dos professores de Educação Física, inseridos no contexto das escolas municipais de Ponta Grossa, no sentido de oferecer subsídios para a formulação de novas políticas, conforme afirma Saviani (1983), acreditando como Santos que:

Agora que estamos descobrindo o sentido de nossa presença no planeta, pode-se dizer que uma história universal verdadeiramente humana está, finalmente, começando. A mesma materialidade, atualmente utilizada para construir um mundo confuso e perverso, pode vir a ser uma condição da construção de um mundo mais humano. Basta que se completem as duas grandes mutações ora em gestação: a mutação tecnológica e a mutação filosófica da espécie humana. (SANTOS, 2001, p. 174).

Assim sendo, um rico espaço de possibilidades dar-se-á, quando por meio da solidariedade, se participa e se constrói, efetivamente redes que possibilitem, sem restrições, através da universalização da produção do conhecimento, a construção de um mundo mais justo e humano.

4. Referências

- ASSMANN, H. *Reencantar a educação: rumo à sociedade aprendente*. Petrópolis: Vozes, 1998.
- BORGES, C. M. F. Formação e prática pedagógica do professor de educação física: a construção do saber docente. Anais da 19ª ANPED, 1998.
- BRASIL, Ministério da Educação e do Desporto. Lei nº 9.394, de 20.12.96, *Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional*: Brasília, 1996.
- _____. Secretaria de Educação Fundamental. *Parâmetros Curriculares Nacionais*: Introdução, Língua Portuguesa, Matemática, Ciências Naturais, História e Geografia, Arte e Educação Física. Brasília: MEC/SEF, 1997.
- CASTELLANI FILHO, L. *A história que não se conta*. Campinas: Papirus, 1998.
- COELHO, I. M. Formação do educador: dever do estado, tarefa da universidade. In: BICUDO, M. A.; SILVA JUNIOR, C. A. *Formação do educador*. São Paulo: UNESP, 1996.

- CONFERÊNCIA MUNDIAL SOBRE EDUCAÇÃO SUPERIOR. Paris, 1998. Tradução: Amós Nascimento. Piracicaba: UNIMEP, 1998.
- FERREIRA, N. S. C. Tecnologia educacional e o profissional no Brasil: sua formação e a possibilidade de uma cultura humana. In: *Revista Tecnologia Educacional*. Rio de Janeiro, V. 26, Nº 141, 1998.
- KUENZER, A. Z. As mudanças no mundo do trabalho e a educação: novos desafios para o trabalho. In: FERREIRA, N. S. C. *Gestão democrática da educação: atuais tendências, novos desafios*. São Paulo: Cortez, 1998.
- MARX, K. *O Capital*. Livro primeiro, Vol 1. 7. ed. São Paulo: Difel, 1982.
- MORENO, A. Educação física: de que profissão e de que profissional se fala? In: FRANCO, C.; KRAMER, S. (org). *Pesquisa e educação: história, escola e formação de professores*. Rio de Janeiro: Ravil, 1997, p. 257-276.
- NÓVOA, A. “Formação de professores e profissão docente”. In: NÓVOA, A. (org.). *Os professores e sua formação*. Lisboa: D. Quixote, 1992. p. 15-34.
- NUNES, C. M. F. Saberes docentes e formação de professores: um breve panorama da pesquisa brasileira. *Revista Educação & Sociedade*, nº 74. CEDES, 2001.
- SANTIN, S. *Educação física: uma abordagem filosófica da corporeidade*. Ijuí: UNIJUÍ, 1987.
- SANTOS, M. *Por uma outra globalização: do pensamento único à consciência universal*. Rio de Janeiro: Record, 2001.
- SAVIANI, D. Competência técnica e compromisso político : o pomo da discórdia e o fruto proibido. In: *Revista Educação e Sociedade*, nº 15, 1983. p. 111-143.
- SOARES, C. L. Função da educação física escolar. *Revista Motrivivência*, Aracajú, Ano VI, n. 4, 1993. p. 16-21.
- TAFFAREL, C.N.Z.; SOARES, C.L.; ESCOBAR, M.A. A educação física escolar na perspectiva do século XXI. In: GEBARA, A (org.). *Educação física & esportes: perspectivas para o século XXI*. Campinas: Papirus, 1992.
- THERRIEN, J. *O saber social da prática docente*. Fortaleza: Faculdade de Educação/Universidade Federal do Ceará, 1993.